



MOBILIDADE DE MÃO DE OBRA HAITIANA NO MUNICÍPIO DE TRÊS LAGOAS/MS

Ádila Lacerda Da Silva¹
Jodenir Calixto Teixeira²

Para citar este artículo puede utilizar el siguiente formato:

Ádila Lacerda Da Silva y Jodenir Calixto Teixeira (2018): "Mobilidade de mão de obra haitiana no município de três LAGOAS/MS.", Revista Caribeña de Ciencias Sociales (junio 2018). En línea:

[//www.eumed.net/rev/caribe/2018/06/mobilidade-obra-haitiana.html](http://www.eumed.net/rev/caribe/2018/06/mobilidade-obra-haitiana.html)

RESUMO

O presente trabalho trata-se de uma análise da situação atual dos imigrantes haitianos no município de Três Lagoas, tendo como principal objetivo compreender os aspectos que abrangem este fluxo migratório. Desta forma se faz necessário abordar todo o contexto das migrações haitianas desde as questões enfrentadas no Haiti, como as questões políticas e ambientais, que se tornam causa da saída destes. A relevância do trabalho se deu diante das perspectivas observadas em relação aos imigrantes haitianos em Três Lagoas, tornando-se necessário discutir a questão das mudanças e implicações na dinâmica do município e na vida destes imigrantes. Através de entrevistas e pesquisas de campo foi possível notar a distinção entre os fatores iniciais, citados como atrativos, e atuais fatores de permanência, sendo perceptível que hoje os fluxos de entrada são bem menores que entre os anos de 2012 e 2014. Atualmente, número considerável de haitianos registrados são, em sua maioria, remanescentes que chegaram ao município há mais de quatro anos. Esta permanência deve-se entre outros fatores ao processo de adaptação facilitado pela redes e programas de apoio aos imigrantes, os haitianos estão criando espaços e oportunidades de viverem a cultura haitiana e se adaptando aos costumes e hábitos locais.

Palavras Chave: Haitianos, Migrações, Três Lagoas/MS

ABSTRACT

the present work is about an analysis of the current situation of the Haitian immigrants in the city of Three Lagoons, having as main objective to understand the aspects that enclose this migratory flow. In such a way one becomes necessary to all approach the context of the Haitian migrations since the questions faced in Haiti, as the questions ambient politics and, that if become cause of the exit of these. The relevance of the work if gave ahead of the perspectives observed in relation to the Haitian immigrants in Three Lagoons, becoming necessary to argue the question of the changes and implications in the dynamics of the city and the life of these immigrants. Through interviews and research of field it was possible to notice the distinction between the initial factors, cited as attractive, and current factors of permanence, being perceivable that today the entrance flows are well lesser that enter the years of 2012 and 2014. Currently, considerable number of registered Haitians is, in its majority, remainders that had

¹ Acadêmica do Programa de Pós -graduação em Geografia Universidade Federal do Mato Grosso do Sul Campus de Três Lagoas. E-mail de contato: adilageo@gmail.com

² Docente do programa de pós-graduação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail de contato: jodenirc@gmail.com

arrived at the city have four years more than. This permanence among others must factors to the process of adaptation facilitated for the nets and programs of support to the immigrants, the Haitians are creating spaces and chances to live the Haitian culture and if adapting to the customs and local habits.

Words Key: Haitians, Migrations, Três Lagoas/MS

RESUMEN

El presente trabajo aborda un análisis de la situación actual de los inmigrantes haitianos en el distrito municipal de Três Lagoas/MS, cuida como principal objetivo comprender los aspectos que incluyen este flujo migratorio. Por lo tanto es necesario abordar todo el contexto de la migración haitiana desde los problemas que enfrenta en Haití, como las cuestiones políticas y ambientales, se convierten en causa de salida de estos. La relevancia del trabajo que tuvo lugar antes de las perspectivas observando en relación con los inmigrantes Haitianos en Três Lagoas, es necesario discutir el tema de los cambios y las implicaciones para la dinámica del municipio y en la vida de estos inmigrantes. Por lo que es necesario examinar la cuestión de los cambios y sus implicaciones para la dinámica de la municipalidad y en la vida de estos inmigrantes, siendo notorio que hoy los flujos de entrada son mucho menores que en el período comprendido entre los años 2012 y 2014. actualmente, muchos haitianos se registran en la mayor parte de su remanente alcanzadas el municipio por más de cuatro años. esta permanencia debido entre otros factores en el proceso de adaptación facilitado por las redes y programas de apoyo para los inmigrantes, los haitianos están creando espacios y oportunidades para experimentar la cultura haitiana y la adaptación a hábitos y costumbres locales.

Palabras clave: Haitianos, Migraciones, Três Lagoas/MS

INTRODUÇÃO

Diante das novas perspectivas e reflexos, tornou-se necessário um estudo mais abrangente sobre os fluxos e processos migratórios, abordando as novas perspectivas e novos autores que vão além das tradicionais causas que costumamos enfatizar, ou seja, no âmbito de fatores de atração e expulsão. Também se tornaram necessários estudos buscando relacionar a permanência, ou não, dos diferentes fluxos e formas de migração de acordo com o local de saída e de destino.

As migrações internas sempre ocorreram dentro do país de maneira complexa, sendo que, no século XVI, começou a se apresentar de modo mais intenso e, caracterizado por abranger grandes fluxos em determinados períodos.

Como explica Martins e Vanalli (1997), desde muito tempo, ele vem sendo o país das “febres”: febre da cana-de-açúcar, no século XVI e XVII; febre da mineração no século XVIII; febre do café no século XIX e primeiras décadas do século XX e a febre da borracha de 1860 e a 1910.

Entretanto, o motivo que gera o maior número de migrações no mundo todo, é, sem dúvida, o econômico – as pessoas saindo à procura de seu sustento e sua melhoria de vida. [...] Percebe-se então, que as migrações seguem a mesma trilha do capital, ou seja, orientam-se para aquelas regiões onde o capital está mais concentrado. (MARTINS; VANALLI, 1997, p.35)

Na referida obra, as autoras focam o estudo nas migrações de populações empobrecidas, por diversos fatores, sejam políticos, sociais ou ambientais. O que podemos concluir a partir das referências é lógica da qual parte a escolha no que se refere ao destino dos imigrantes. Desta forma, é possível iniciar o processo de compreensão da escolha dos lugares de dispersão dos grupos haitianos dentro do Brasil.

O que é importante ressaltar é que não somente o capital traz a possibilidade de permanência, mas também o acolhimento, o sentimento de respeito e ainda a Fé, que vem por confiança naqueles que acreditam ser possível construir algo novo a partir de muito pouco. No município de Três Lagoas (MS), assim como acontece em tantos outros, por exemplo em Tabatinga (AM), a questão do acolhimento, de possibilitar a sobrevivência, traz uma nova perspectiva, um novo olhar.

Handerson (2016), abrange tanto a questão da mobilidade haitiana nos primeiros momentos após a chegada ao Brasil e também os trabalhos voluntários como das pastorais, que oferecem auxílio na regulamentação de documentos, vistos e também o acolhimento voluntário com doações de alimentos, roupas, medicamentos e abrigo.

Compreender a mobilidade haitiana dentro do município é de suma importância para que se desenvolvem meios de melhor atendê-los pela questão humanitária e para que se apliquem as leis e direitos adquiridos nela.

Segundo dados do CONARE, “Hoje apenas dois haitianos se enquadram nos requisitos e são considerados refugiados no Brasil. Os outros, que têm entrado ano a ano no país, não são reconhecidos. Para eles, há um visto especial humanitário, que permite que os habitantes do país da América Central, assolado por um terremoto em 2010, permaneçam no Brasil”. (CONARE in Caminhos do Refúgio)³.

Neste âmbito, o caso dos haitianos, no que tange às definições, é de uma migração forçada pelo últimos acontecimentos e agravantes ocasionados pelas catástrofes naturais, referindo-se ao terremoto de 2010 e ao furacão em 2011.

O ACNUR declara que “Migrantes, especialmente migrantes econômicos, decidem deslocar-se para melhorar as perspectivas para si mesmos e para suas famílias. Já os refugiados necessitam deslocar-se para salvar suas vidas ou preservar sua liberdade”.

Observando somente por esta definição poderia claramente abranger-los como refugiados, já que o intuito seria de fugir das condições de pobreza, conflitos e catástrofes, ou seja, proteger a vida.

Neste contexto, observando a Lei dos Refugiados, pode-se notar que no âmbito geral, que caracteriza o fluxo de haitianos após o ano de 2010, consequência do terremoto que atingiu o país no dia 11 de janeiro no referido ano, o qual atingiu 7 pontos na escala Richter, afetando mais de 3 milhões de pessoas e ocasionou 316 mil mortes. Os danos foram muito além dos estruturais, a catástrofe eliminou também sonhos, perspectivas, vidas. O fato é que milhares ficaram desabrigados e em situação total de miséria financeira e sem amparo social pelas perdas e danos.

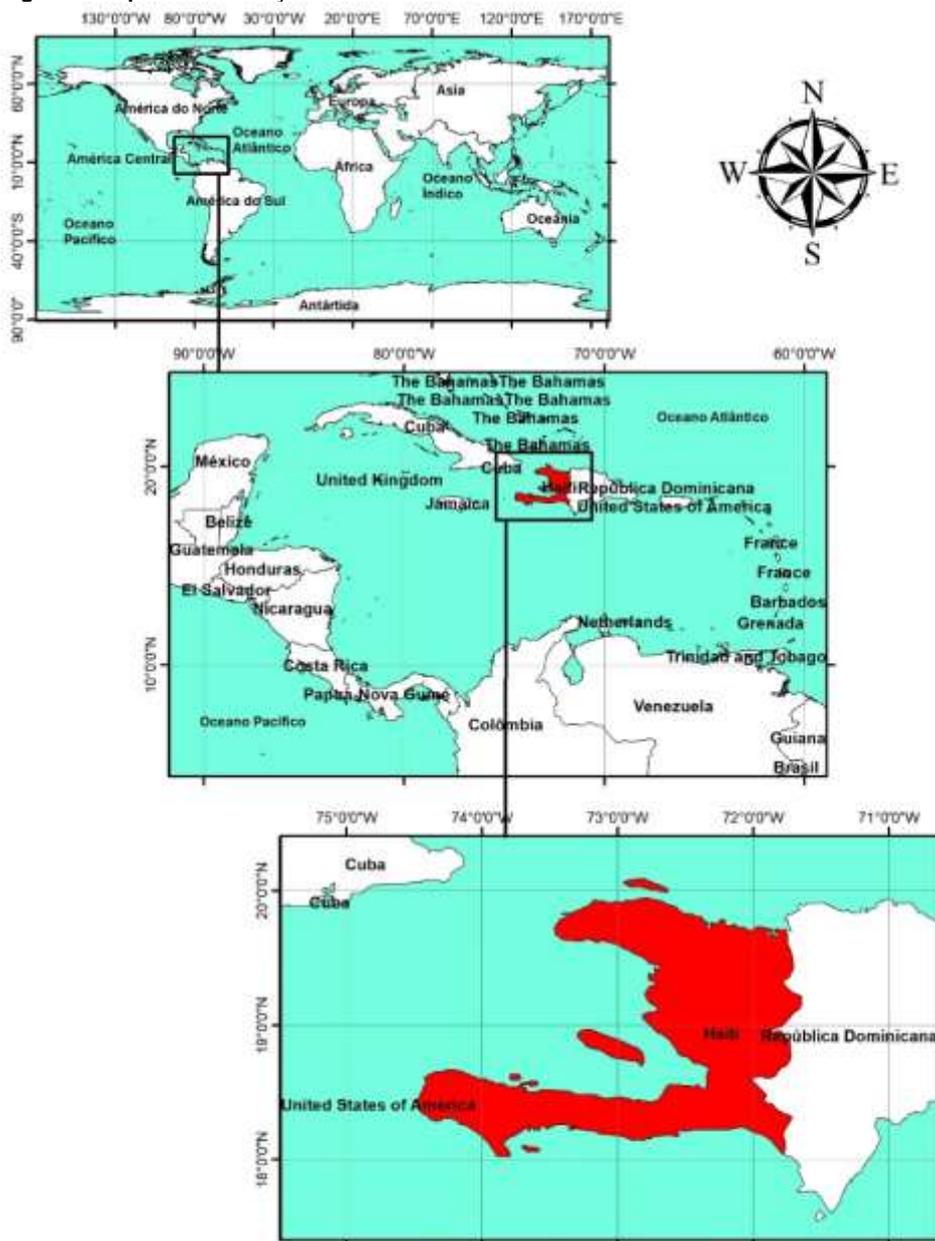
O terremoto de 2010, foi o desastre ambiental que contabilizou os maiores estragos, como já citado, mais de 300 mil mortos, porém o Haiti é frequentemente atingido, por furacões, ventanias.

Cabe frisar, que a incidência de terremotos se deve ao fato de que o Haiti se localiza em uma região de elevada incidência de atividade sísmica, pois esta é uma área de limite de placas tectônicas, mais especificamente, as placas do Caribe e Norte Americana, que ocasionam falhas e tremores com maior frequência e intensidade.

Na Figura 1, é possível visualizar a localização do Haiti na América, trata-se de parte uma ilha, correspondente a Área insular da América Central, dividida com a República Dominicana.

³ CONARE. **Comitê Nacional para os Refugiados** in C.aminhos do Refúgio. Disponível em: <<http://caminhosdorefugio.com.br/tag/conare/>>

Figura 1: Mapa de Localização do Haiti




 Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Campus de Três Lagoas
 Datum: WGS 1984
 Fonte: CDC (2010)

Legenda
 Haiti

Organização: Adila Lacerda, 2017

Porém o terremoto não foi a única catástrofe natural que assolou o país e que contribuiu para o caos e situação de miséria, intensificando as emigrações.

HAITIANOS EM TRÊS LAGOAS/MS

diversos cursos técnicos profissionalizantes e universidades públicas e particulares dentro do município. Estas possibilidades trouxeram o despertar de uma nova perspectiva, a vinda da família. Vários vieram sozinhos e mais tarde buscaram os que haviam deixado. Grande parte destes trabalhadores, hoje, se encontram desempregados e sem poder retornar ao local de origem ou se deslocar para outros centros, outros estão ocupados em subempregos ou no mercado informal. Um exemplo é o grande contingente de estrangeiros trabalhando na construção civil, nas mais diversas funções ou como serventes em pequenas obras, em condições precárias de segurança e remuneração.

A chegada dos haitianos em Três Lagoas envolve não somente os fatores pelos quais saíram do país de origem, como explanado na seção 1, os deslocamentos para o interior do país segue uma lógica relacionada as oportunidades oferecidas para inserção no mercado de trabalho e permanência.

Os primeiros haitianos, de acordo com dados registrados, chegaram ao município em 2012, porém eram poucos. Mesmo com muitos discursos que desconectam os primeiros grandes fluxos destes imigrantes ao desenvolvimento industrial, é constatado que em Três Lagoas neste primeiro momento 75 haitianos vieram de Brasília (AC) contratados pela empresa FATEX.

O diretor industrial e sócio da empresa, Marcelo Galassi, confirmou as contratações em entrevista publicada em 20 de setembro de 2013, ao repórter Henrique Alves do Jornal Local Hoje Mais. De acordo com Marcelo havia falta de mão de obra local e através da Federação das Indústrias de Mato Grosso do Sul (FIEMS) que campo Grande estava buscando e contratando haitianos que estavam em Brasília (AM).

“Encaminhei um representante do meu RH (Recursos Humanos) à Brasília, onde estavam esses homens, para ver a situação. Trouxemos cerca de 30 homens da primeira vez. Fizemos um processo de adaptação e seleção onde ficaram, após 60 dias, 90% dos convocados. Eles ficam em alojamentos fora da empresa, onde recebem alimentação, apoio psicológico e assistência social. Isso, além de ser um benefício para empresa é uma ação social que ajuda esses homens”

O fato é que, hoje ao contatar a mesma empresa, foi informado que não há nenhum haitiano contratado, nem trabalhando por empresas de serviços terceirizados, sendo assim a ação social teria prazo determinado juntamente com a prestação de serviço até que fosse útil ao contratante.

Em janeiro de 2017, em dados coletados junto ao Núcleo de Imigração da Polícia Federal (PF) em Três Lagoas, constavam registrados 1364 imigrantes no município, dentre estes 640 haitianos sendo, 80% composta por homens em idade ativa e solteiros. De acordo com a PF não há registros quanto ao número exato de mulheres e crianças.

À Polícia Federal cabe o trabalho de legalizar a situação dos imigrantes e providenciar vistos, porém os cadastros dependem da procura dos imigrantes junto ao órgão, o que não é realizado por todos.

De acordo com delegado da PF, os fatores que mais contribuem para a escolha dos haitianos por Três Lagoas atualmente são: por já terem amigos ou algum familiar no município, e que os convidam, e também pela facilidade em regularizar documentos e vistos de permanência, pois encontram auxílio. Segundo eles, também consideram a fama do atual processo de desenvolvimento e consequente geração de empregos associados à bons salários e qualidade de vida.

As expectativas em relação à oferta de emprego e qualidade de vida foram dissipadas rapidamente, pois não suprem nem mesmo a demanda local. A contratação pelas grandes indústrias está parada e o desemprego no município, como no país todo, é grande.

Além da dificuldade em estabilizarem-se financeiramente, a adaptação à cultura local também se torna um transtorno, principalmente por conta do idioma e ao preconceito que vem não só pela cor da pele, mas também por muitos locais que julgam e condenam por sentirem-se “trocados”, no que diz respeito à oferta de emprego.

Na Pastoral do Imigrante da Diocese de Três lagoas, em entrevista com 30 haitianos foi possível constatar a realidade que estão vivendo e suas intenções e anseios em busca da estabilidade.

A principal reclamação dos imigrantes é a falta de emprego fixo, reconhecem a dificuldade com o português e ainda a dificuldade de serem compreendidos, mas não consideram como empecilho para sua contratação, dez dos haitianos entrevistados tiveram contrato com a FIBRIA, porém, segundo eles, o contrato foi rompido com quatro meses de trabalho. Também passaram em recapeamento e asfaltamento de ruas do município, mas com tempo determinado de 40 dias.

O município conta com a formação da Associação Sócio Cultural dos Haitianos, presidida por Michel Carlos Alfredo Diaz. Em 15 de agosto de 2017. O jornal local JP News publicou uma matéria intitulada “Haitianos Ajudam no Desenvolvimento de Três Lagoas” e, de acordo com as informações publicadas e posteriormente confirmadas na sede da Associação, existem hoje 446 haitianos cadastrados na mesma. O levantamento de abril deste mesmo ano realizado pela Associação constatou a presença de 572 imigrantes de origem haitiana, porém este número já alcançou 1,5 mil, a queda se deve à grande dificuldade de conquistar um emprego fixo e de se manter empregado. (CAROLINA, JP News, 2017)

Segundo o presidente da Associação, entre os imigrantes cadastrados, pouco mais da metade está empregado,

Muitos deles trabalham na área da construção civil, nas indústrias e no serviço de varrição de ruas. Atualmente, segundo o presidente da associação, 60% dos haitianos da cidade estão trabalhando, e 40% deles estão desempregados.

Entre as dificuldades enfrentadas pelos estrangeiros está a dificuldade na integração, o idioma e moradia. Para ajudar a amenizar essas dificuldades, os haitianos contam com o apoio de voluntários, bem como da Rede Municipal de Educação (Reme), que oferece curso de língua portuguesa. Muitos enfrentam a sala de aula normalmente no período noturno. Alguns possuem formação escolar em nível superior. Mas, fora do país de origem, não são reconhecidos. Além do estudo da língua, os haitianos recebem ainda informações sobre questões culturais e sociais do Brasil para facilitar a integração.⁴

Apesar do grande contingente em busca de emprego, os levantamentos constatam que as migrações, tanto de brasileiros quanto de imigrantes para Três Lagoas continua acontecendo, isso se deve ao fato do país estar em crise, e como já citado anteriormente, os grandes centros deixam de ser os únicos atrativos por estarem estagnados e a procura passa se dirigir para a cidades médias ou que vem apresentando uma maior porcentagem de crescimento.

Cleonice Fontoura, responsável pela Casa do Trabalhador, no município, informa que, nos últimos anos, a demanda de trabalhadores a procura de uma vaga é sempre maior que a oferta, portanto existe também uma demanda de desempregados locais. Segundo ela,

Muitos trabalhadores têm a expectativa de retomada das obras da fábrica de fertilizantes nitrogenados da Petrobras, paralisadas há mais de dois anos. No entanto, ela informou que não existe informação segura de que a obra será retomada. Também não há previsão de início de contratações para a ampliação da fabricante de celulose Eldorado Brasil, adiada desde o início de 2015. “As pessoas escutam qualquer tipo de notícia relacionada às grandes fábricas e já acham que estão contratando, e não é isso”.⁵

Concluir de forma exata fatores de expulsão e os de atração para determinado lugar se torna um grande desafio, pois quando tratamos das ações e ambições humanas, não se pode generalizar pensamentos, o fato da permanência envolve questões de condições financeiras para se deslocar novamente, opções de destino, adaptação à cultura ou acolhimento e também pela estabilidade geológica, sem incidência de grandes desastres ambientais., um dos motivos da saída do Haiti.

A realidade hoje, em 2017, não é muito diferente, ainda observamos trabalhadores haitianos nas mesmas condições, o que mudou foi a quantidade que diminuiu.

O fato que hoje é de grande motivação para a permanência de haitianos em Três Lagoas, foi a criação da Pastoral do Imigrante em 2016 pelo bispo Don Luiz Knupp. A Diocese já vinha atendendo os haitianos, porém com o crescimento da demanda a Cúria já não tinha condições de sustentar as ações.

No mês de abril de 2016, o representante da embaixada do Haiti, Jacckson Bien, procurou formalmente a Cúria Diocesana para oficializar a parceria e pedir dedicação ao serviço, devido ao prazo de regularização dos haitianos que expira em novembro de 2016. Diante da situação e do pedido da embaixada, a Pastoral foi criada e mantém a coordenação pela Irmã Graciana Aparecida.

NOVAS PERSPECTIVAS DO IMIGRANTE HAITIANO NO MUNICÍPIO DE TRÊS LAGOAS

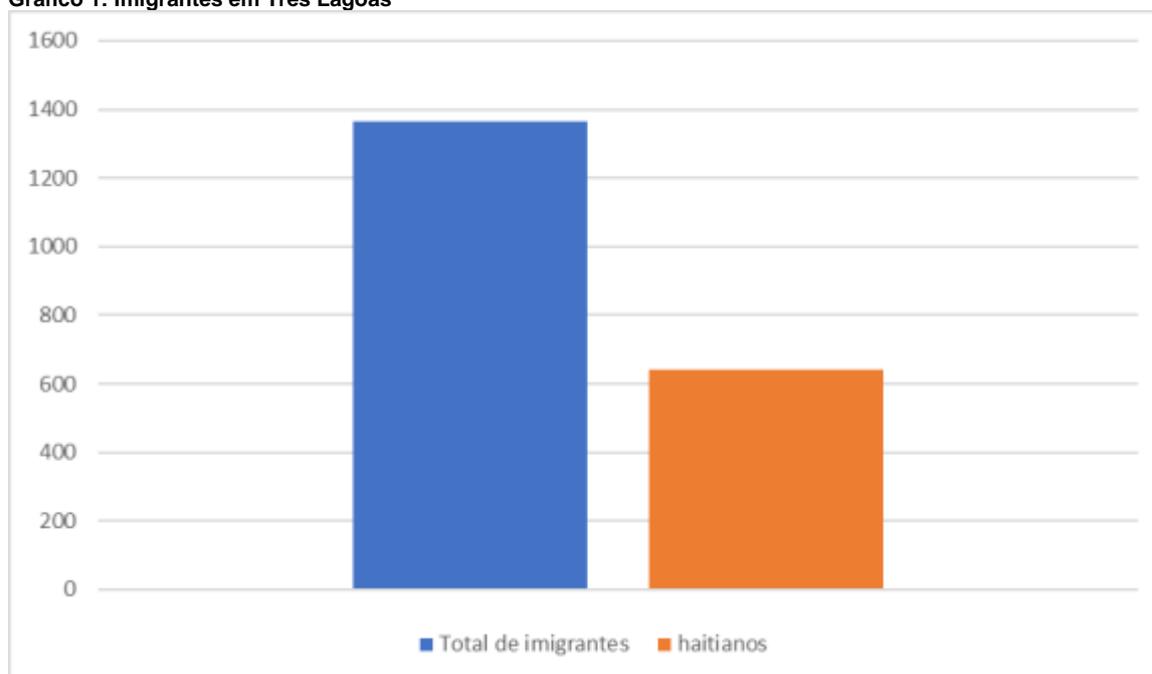
⁴ Michel Carlos Alfredo Diaz in JP News, Haitianos Ajudam no Desenvolvimento de Três Lagoas, publicado em 15 de agosto de 2017.

⁵ Três Lagoas, Casa do Trabalhador, out de 2017.

Em Três Lagoas, os dados pertinentes PF são unicamente relacionados ao registro no município e comunicação de mudança de endereço, o que segundo o Núcleo de Imigração e Passaportes de Três Lagoas/MS não ocorre. Desta forma relatam que os dados são imprecisos, já que nem todos se cadastram ou comunicam sua saída.

De acordo com o gráfico, podemos notar que aproximadamente 50% (640), entre 1.635, dos imigrantes que residem em Três Lagoas, cadastrados na PF, são haitianos, entre nacionais e estrangeiros.

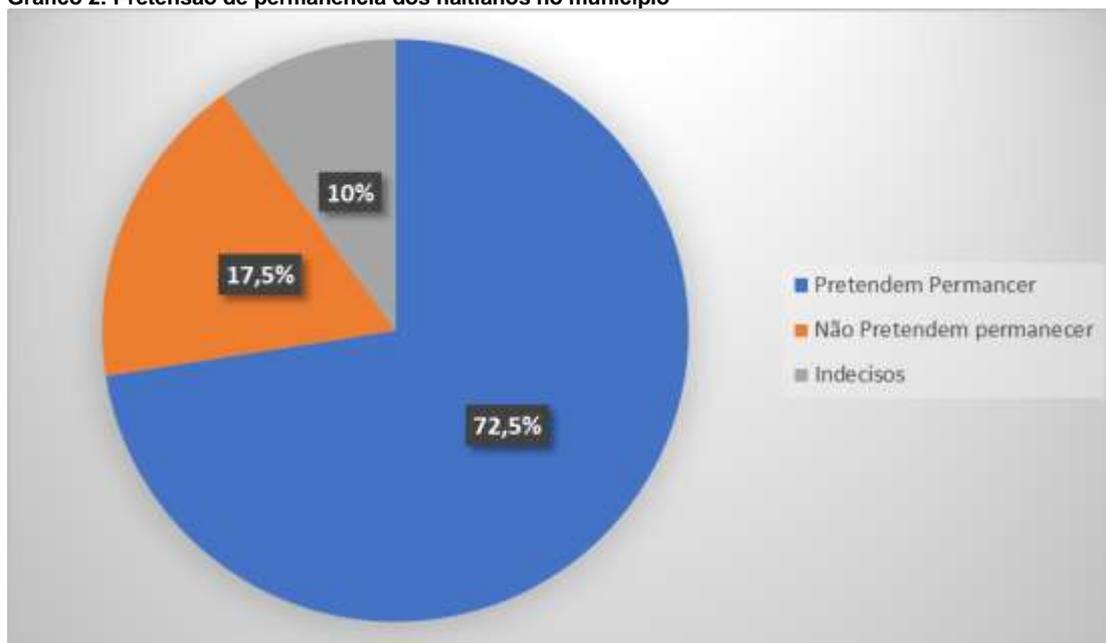
Gráfico 1: Imigrantes em Três Lagoas



Fonte: Três Lagoas, Núcleo de Imigração e Passaportes, 2017.
Organização: Ádila Lacerda, 2017

O acolhimento e auxílio realizado pela Pastoral, é uma das motivações para a permanência de todos os abordados durante a pesquisa e que passaram pela pastoral, e da pretensão de trazerem suas famílias. Em muitos casos, quando alcançam o principal objetivo, se torna mais fácil conquistar uma vaga de emprego mesmo em outros municípios, neste contexto muitos já se deslocaram para outros municípios do estado. Como demonstra o Gráfico1, mais de 70% dos imigrantes haitianos tem pretensão de permanecer no município.

Gráfico 2: Pretensão de permanência dos haitianos no município



Fonte: Ádila Lacerda, 2017.

Os haitianos contam com a pastoral no sentido de inclusão, neste órgão são acolhidos auxiliados no processo de regularização, encaminhamento para Assistência Social e para aulas de português e doações de alimentos, roupas e utensílios com ajuda da população.

No decorrer das visitas feitas a sede no município, foi possível reconhecer o fluxo de haitianos que passam por lá todos os dias. Em entrevista foi relatado que são várias as pessoas que atendem a pastoral direta e indiretamente, todas em caráter voluntário. Na primeira conversa, irmã Aparecida relatou a situação desesperadora em se encontram a maioria destes imigrantes. A principal função e de origem de seu surgimento seria somente auxiliar na tirada de passaportes e regularização de documentos e vistos vencidos.

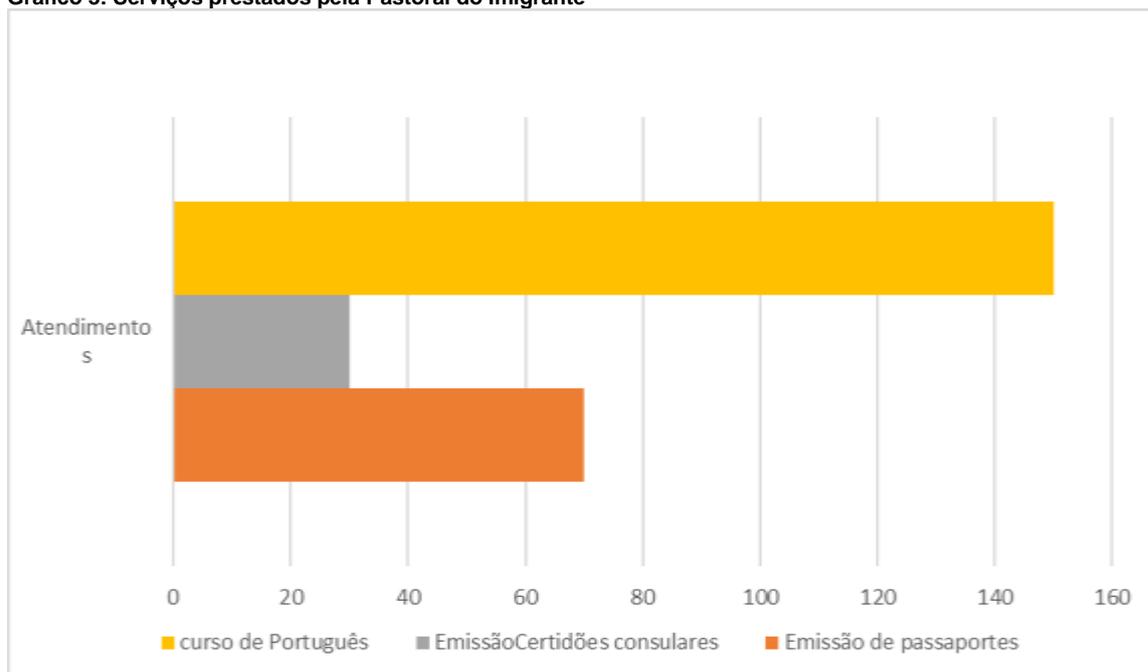
Segundo a Assistente Social Belkiss, que também faz atendimentos, a Pastoral do Imigrante em Três Lagoas devido a demanda de haitianos no município e que já procuravam a Igreja para solicitar ajuda, diante da urgência, foi convocada uma reunião pelo bispo, com aqueles que teriam interesse em prestar ajuda a estes imigrantes. Em 2016, um representante da Embaixada haitiana, veio solicitar ajuda aos haitianos diretamente pela igreja, auxiliando-os não só na questão solidária de arrecadação de doações, mas também na parte de documentação, neste contexto surgiu a criação desta Pastoral do Imigrante da Diocese de Três Lagoas neste mesmo ano.

Após mais de um ano de atendimento como Pastoral, as atendedoras, irmã Isabel e Belkiss, calculam que já foram atendidos mais de 300 haitianos, pois quando chegam é feita uma pequena triagem para ver o que mais necessitam e as questões em que podem ajudar.

Já foram emitidos cerca de 50 passaportes e 20 certidões consulares em 2017 (Gráfico 2), além dos outros atendimentos, como a disponibilização de cestas básicas, roupas e outras doações.

Uma grande dificuldade é o arquivo da Pastoral, ocorre que as voluntárias não apresentam muita técnica no meio da informática e não conseguem fazer um cadastro individual mais específico dos atendimentos.

Gráfico 3: Serviços prestados pela Pastoral do Imigrante



Fonte: Arquivos da Pastoral do Imigrante, agosto de 2017.

Organização: Ádila Lacerda, outubro de 2017.

Segundo a irmã Aparecida, responsável pela pastoral, a maioria dos homens que a procuram na pastoral, tem nível técnico ou superior, porém encontram dificuldade quanto a validação dos mesmos no Brasil, também reclamam do preconceito que existe em relação a ocuparem cargos de acordo com sua escolaridade. Neste sentido também fazem este trabalho afim de buscar soluções para reconhecimento de diplomas. Porém ocorrem muitos casos em que optam por cursar outro curso superior em áreas diferentes.

Outra barreira significativa é em relação ao idioma, pois a maioria fala crioulo e poucos sabem o mínimo do Português, a condição impede por exemplo de trabalharem em uma escola. Nos dias em que estive no local, vários haitianos passam por ali o tempo todo, porém ao conversar com eles, muitas coisas eles não compreendem e também nós, não entendemos as repostas.

A Universidade federal do Mato Grosso do Sul também oferece o curso aos sábados, o curso também é gratuito e tem ajudado muitos haitianos a se inserirem na comunidade e a conquistar vagas de emprego. O curso acontece aos sábados e recebem também aulas básicas de história do município e do Brasil.

Outra atitude interessante, de iniciativa da pastoral são as Cartas de Encaminhamento (anexo 1), estas são encaminhadas juntamente com os currículos para as agências de emprego, Bel explica que na carta ajuda, pois a falta de aceitação, devido ao preconceito, para com eles ainda é extremamente decisiva diversos lugares. Já são muitos os currículos encaminhados por elas, mas que dificilmente conseguem o emprego, a principal recomendação feita pelas agências é de que aprendam o português, não que seja este o único

fator que dificulta a situação, pois a disponibilidade de vagas está escassa em todos os setores.

Em conversas com os haitianos atendidos pela Pastoral, nota-se o trabalho informal como forma de se manterem, muitos fazem o comércio de mercadorias em casa e as mulheres conseguem serviços de diaristas.

Além de todos estes serviços prestados também, a pedido do bispo da diocese, atendendo à solicitação de muitos haitianos, são feitas Declarações para que possam trazer suas famílias do Haiti, a declaração é um documento datado e assinado onde constam endereço fixo e comprometimento dos solicitantes de trazê-los para Três Lagoas e de acordo com as atendentes as cartas tem facilitado muito o processo de habilitação e passaportes para que a família possa deixar o Haiti.

Em uma reunião com representantes interessados e voluntários, no dia 30 de julho de 2017, estiveram presentes mais de 200 haitianos, destes 150 estavam buscando emprego. Irmã Isabel diz que não tem relação nenhuma com a Polícia Federal e que muitos haitianos não tem o cadastro de registro no órgão, sendo difícil precisar o número total de imigrantes desta origem no município, sendo o mesmo relatado pela PF.

Na medida do possível é feito um trabalho de coleta e distribuição dos alimentos e roupas afim de amenizar as condições precárias em que se encontram. São feitas reuniões com os grupos, de onde são levantados dados e relatados em atas, afim de promover o acolhimento e ações de auxílio.

A pastoral mantém contato direto com a Embaixada Haitiana, de onde recebe informações da demanda nacional e possíveis fluxos de imigrantes para Três Lagoas, fazem o envio de passaportes e de documentos necessários a concessão de vistos permanentes e relativos aos processos de vinda das famílias dos trabalhadores haitianos, que residem no município.

Os haitianos buscam se adaptar ao modo de vida do município, porém precisam se adequar principalmente ao modo como se sentem mais confortáveis e seguros, andam sempre em grupos e os solteiros dividem casas e custos como em repúblicas. Isso facilita a questão também a questão emocional, para não se sentirem sozinhos longe de sua terra, para se apoiarem na busca por emprego, compreensão do idioma local e organização da casa.

Segundo Baeninger (2012, p. 55),

As pessoas, ao migrarem, levam consigo aquilo que são e, isso está contido no *habitus*, o que as manterá ligadas à cultura de origem e a partir de onde elas elaborarão a luta pela transformação; pela resignificação ou, quem sabe, pela manutenção daquilo que são. Na verdade, este conceito permite pensar a migração internacional numa perspectiva dialética onde o que eu sou interferirá no que eu me tornarei ao viver a minha nova experiência. Serei outro sem deixar de ser eu mesmo.

Um exemplo é a igreja Congregação Paranapungá Haitianos (Imagem 2), de culto evangélico cristão, professado em crioulo, foi construída no bairro Paranapungá e é frequentada por mais de 50 haitianos que se revezam todos os dias da semana. Ao abordar alguns haitianos que frequentam a Congregação, foram dirigidas algumas perguntas, de maneira informal, relacionadas a vinda e permanência em Três Lagoas.

Imagem 1: Fachada e interior da igreja Congregação Paranapungá Haitianos



Fonte: Ádila Lacerda, 2017

Os haitianos estão em processo de aculturação, se adaptando aos costumes e *modus vivendi* locais. O que se pode aprender de sua cultura está no modo como não se contagiam com desespero diante dos obstáculos, persistem nos seus objetivos com simplicidade e aparentemente, sem perder a esperança, a alegria e a fé.

Mesmo com a dificuldade quanto ao idioma, aos poucos estão se inserindo também na educação escolar, hoje existem crianças e adultos matriculados na rede regular de ensino e também no projeto de educação para jovens e adultos, nas redes municipal e estadual de ensino.

Na tabela seguinte (4), descreve-se a relação de número de crianças haitianas matriculadas em cada CEI.

Tabela 4 – Matrículas de crianças haitianas nos CEIs de Três Lagoas MS (2018)

Escola	Nº de matrículas
Clarinda Dias	05
Maria Aparecida do Nascimento Castro	03
Santa Luzia	01
Interlagos	01
Total	10

Fonte: Três Lagoas MS, Secretaria Municipal de Educação
Organização: Ádila Lacerda.

Quantos às crianças e adolescentes entre 7 e 16 anos, estão matriculadas um total de 12 crianças na REME (Rede Municipal de Ensino), distribuídas em 6 escolas de ensino fundamental, relacionadas na tabela 5, a seguir.

Tabela 5 – Matrículas de crianças de nacionalidade haitiana nas escolas municipais de Três Lagoas MS/2017

Escola	Nº de matrículas
EM. Prof. Elson Lot Rigo	03
EM. General Nelson Custódio de Oliveira	02
EM. Flausina de Assunção Marinho	02
EM. Senador Filinto Müller	01
EM. Joaquim Marques de Souza	01
EM. Maria de Lourdes Lopes 02	02
EM. Maria Eulália Viera 01	01

A Coordenadoria Regional do município, referente à Rede Estadual de Ensino, informou que atende no presente ano, 2018, 20 alunos de nacionalidade haitiana divididos em 8 unidades de ensino. A Coordenadoria não tem autorização para fornecer dados sobre os alunos, descrevendo apenas que todos tem acima de 13 anos, mas 90% são adultos, e predominam no projeto EJA (Educação para Jovens e Adultos).

Outra forma de expressão da cultura haitiana foi a exposição de telas “Haitianos no Brasil”, realizada na Biblioteca Municipal Rosário Congro nos meses de agosto à setembro de 2017. Elie Alceo e Jean Demosthene expuseram 50 obras pela primeira vez no Brasil em Três Lagoas. Os artistas relataram que pintam desde 1998 como hobby, são pinturas à óleo e acrílico relembrando Picasso e retratos da vida no Haiti.

Imagem 2: Artistas haitianos em exposição “Haitianos no Brasil



Fonte: TRÊS LAGOAS, Arquivos da Prefeitura Municipal. Disponível em:
<http://www.treslagoas.ms.gov.br/noticia/exposicao-haitianos-no-brasil-tera-inicio-amanha/12377/> Acesso em: 05 de out de 2017.

A partir das análises e entrevistas realizadas, os resultados obtidos possibilitam a compreensão das expectativas dos imigrantes haitianos em relação a sua vinda e permanência em Três Lagoas.

Conclui-se que os fatores que os motivaram a vir para o município foram: a) Convite por parte de empresas locais que os procuraram no Acre com propostas de emprego; b) Convite de amigos e familiares que já estavam no município e alertara; c) Status de desenvolvimento econômico mostrado pela mídia;

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao voltarmos o olhar para a Três Lagoas e seu histórico, destaca-se a maneira como seu crescimento se deu de uma forma inesperada, ao menos para a população trabalhadora do município, pois o objetivo de seus governantes buscava explorar seu potencial quanto aos recursos e localização. O desenvolvimento industrial trouxe uma nova perspectiva para o até então município de base econômica agrícola, atraindo olhares de grandes empresas e trabalhadores de todos os cantos do país e também estrangeiros.

No que tange ao estudo feito nesta pesquisa, constata-se o fato de quão é necessário abordar os fatores restritivos e atrativos do ambiente de destino e também os fatores expulsivos do ambiente de saída dos emigrantes. O Haiti ainda apresenta características e consequências de um povo sofrido e desprovido de expectativas para que se desenvolva as condições mínimas de estabilidade política e social. Por outro lado, Três Lagoas vem de um período de grande visibilidade, positiva, relacionada ao seu desenvolvimento econômico e geração de empregos.

Encontrar haitianos espalhados pelo município tornou-se parte da rotina, pois hoje, os vemos nos mais diversos segmentos dos setores econômicos.

A partir daí, visualizamos parte do preconceito e discriminação que os impedem de atingir seus objetivos quando optaram pelo município, as condições precárias de muitos que estão no alento sem gozar dos benefícios supostamente amparados pela nova Lei de Migração do ano de 2017. A questão da migração, vai muito além de permissões e documentos, implica nas reais condições necessárias à vida, na sobrevivência, assim como aparecem os direitos humanos e constitucionais, não funciona se não existe equidade em oportunidades. Por outro lado, como desenvolver políticas de apoio à promoção humana aos imigrantes se estamos longe de erradicar a miséria de parte da população que aqui nasceu e de alguma forma contribui com a história e crescimento local.

Após dois anos vendo, ouvindo, observando, foi possível alargar o olhar pelas várias faces da trajetória de migração, onde nunca existirá homogeneidade de histórias, de necessidades, de perspectivas.

Diante dos dados observados e levantados podemos seguir, no que diz respeito a relação de migração entre Haiti e Três Lagoas, podemos concluir em concordância com Chaves Jr (2008),

A migração se baseia, sobretudo, na existência de fragilidades sócio- econômicas de um lado e de expansão econômica demandante de mão-de-obra de outro. Mesmo assim, como Sayad pontua a utilidade econômica dos migrantes não retira o seu "lugar inferior" na sociedade. A promessa de permanência, aliás, é um horizonte que se baseia no pleito por uma cidadania mais ampla no país receptor trabalhista. (CAVES Jr, 2008, p. 41).

BIBLIOGRAFIA

BAENINGER, Rosana; PERES, Roberta. **Migração de Crise: a migração haitiana para o Brasil**. Revista brasileira Est. Pop., Belo Horizonte, v.34, n.1, p.119-143, jan./abr. 2017

CATTANIO, Maria Bernadeth. **A dinâmica urbana e a estruturação espacial de Três Lagoas**. 126 f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Bauru: Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras Sagrado Coração de Jesus, 1976.

CHAVES JÚNIOR, Elizeu de Oliveira. **Um olhar sobre o Haiti: refúgio e migração como parte da história**. Brasília: LGE Editora, 2008.

COTINGUIBA, Geraldo Castro. **Imigração Haitiana para o Brasil – a relação entre trabalho e processos migratórios**. 2014. Dissertação. (Mestrado) - Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho/RO

DUTRA, Cristiane Feldmann. **Além do Haiti: Uma análise da imigração haitiana para o Brasil**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2016.

GEORGE, Pierre. **Geografia Urbana**. Tradução pelo grupo de Estudos Franceses de Interpretação e Tradução. São Paulo: DIFEL, 1883.

HANDERSON, Joseph. **Diáspora: A Dinâmica da Mobilidade Haitiana no Brasil, no Suriname e na Guiana Francesa**. 2015. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

MARTINS, Dora; VANALLI, Sônia. **Migrantes**. 3. Ed. São Paulo: Contexto, 1997.

OLIVEIRA, Arlinda Montalvão de. **Nos trilhos da Memória: Estrada de Ferro Noroeste do Brasil e o Surgimento das Cidades em Mato Grosso do Sul**. Campo Grande, MS: FCMS/Life Editora, 2011.

SINGER, Paul. **Dinâmica Populacional e Desenvolvimento**. 4. Ed. São Paulo: Hucitec, 1988.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Capitalismo e Urbanização**. São Paulo: Contexto, 1988.

TEIXEIRA, Paulo Eduardo; BRAGA, Antônio Mendes da Costa; BAENINGER, Rosana. (Org). **Migrações: implicações passadas, presentes e futuras**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.